

# O RECREIO DIRIGIDO COMO UM DIFERENCIAL NA DIMINUIÇÃO DA AGRESSIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Ingrid Cardoso de Azevedo<sup>1</sup>  
Valter Ari Dohnert Júnior<sup>2</sup>  
Paulo Roberto Tassinari Ignácio<sup>3</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo proporcionar aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, por meio de monitoria e orientação na realização das atividades, para minimizar os comportamentos agressivos e de correria no recreio. **Método:** O grupo de estudo de 39 crianças estudantes do pré ao 3º ano da escola Municipal Fundamental Professor Manoel Oliveira Carneiro, com idade de 5 a 8 anos de idade de ambos os sexos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, num primeiro momento realizaram-se observações do comportamento dos alunos. O passo seguinte foi aplicação das brincadeiras e jogos. **Resultados:** Os resultados do estudo evidenciam que nem sempre o que os alunos realizavam no recreio era o que eles mais gostavam de vivenciar. Conversar (17), correr (13), e comer (9), foram os itens mais apontados como atividades realizadas no recreio. E sobre o que mais gostariam de fazer no recreio o que se destacou foi: Brincadeiras (22), jogos (10) e esportes (7). Com a aplicação do projeto houve um aceitação significativa nas atividades proposta. Após essa oferta de jogos e brincadeiras, observam-se alguns pontos positivos, tais como: a diminuição de brigas e maior união entre os alunos. **Conclusões:** Conclui-se que o recreio, quando implementado com atividades de caráter cooperativo, no olhar dessa população de estudo, possui inúmeros pontos positivos, representando em diferencial importante, somado a outros, na diminuição da violência. **Palavras-chave:** Recreio, Agressividade, Brincadeiras, Jogos.

## Introdução

O recreio é um momento de diversão e interação, entretanto esse momento nem sempre é bem aproveitado pelos alunos dos anos iniciais da Escola Municipal Fundamental Manoel Oliveira Carneiro. Por isso, o projeto teve como objetivos, compreender e implantar coletivamente brincadeiras durante o recreio; promover atividades diferenciadas durante o intervalo que estimulem uma convivência harmoniosa; desenvolvendo valores humanos tais como respeito, solidariedade, amizade, compartilhar e brincar com o outro.

Segundo Ferreira (2007), a palavra recreio deriva do recrear, significando divertimento, prazer. Ainda faz referência ao lugar ou período destinados a se recrear como um espaço nas escolas ou intervalo livre entre as aulas. Recrear vem do latim *recreare*, de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou

---

<sup>1</sup> Aluno graduando do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

<sup>2</sup> Professor Ms.do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

<sup>3</sup> Professor Esp. do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

brincar. Quando a criança esta em recreação significa que ela está sentindo prazer em realizar algo. Os alunos esperam ansiosamente a hora do recreio, pois passam a maior parte do tempo realizando exercícios, atividades em sala de aula, quase que estáticos.

O brincar se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e a realização da criança, no presente e no futuro. “Brincando, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentido de grupo, ativa a imaginação e se auto-realiza” (MOYLES, 2002).

No jogo da vida ganhamos e perdemos algo em cada ação, por mínimo que seja. É a partir desse momento que a criança forma consciência de si como individuo. “Olhar a criança brincando é uma oportunidade privilegiada para tentar compreender o fenômeno do sensível e do inteligível. A criança brincando não é sensível, nem tão pouco inteligível - é motricidade” (VELASCO, 1996).

No brincar podemos conhecer o outro e nos conhecer, esse conhecer pode se dar de maneira que a criança conquiste o espaço do brincar, da alegria, do prazer em estar brincando e da satisfação do que é. É através de suas brincadeiras que ela passa a conhecer o mundo real e seus objetos, que se faz presente no seu mundo.

O brincar tem sido um elemento importante para propiciar à criança momentos enriquecedores, podendo assim manifestar ou expressar seus sentimentos. Santin, (1994,) afirma que: “O lugar mais adequado para se aprender o lúdico, sem dúvida é o mundo da criança. O grande laboratório onde ocorre a química lúdica, o grande palco onde se constroem as grandes cenas de ludicidade tem como cientistas e como atores as crianças”.

A criança escolhe deliberadamente suas brincadeiras, a qual ela irá saciar suas vontades para o lazer, e encontrando nos objetos paupáveis e natural forma para se apropriar ao seu espaço. O fato da criança, desde muito cedo, comunicar-se por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

As crianças quando se encontram na hora do recreio têm uma capacidade grande de se entregar à imaginação, de transformar um simples espaço de

recreação em um grande cenário, onde elas são os atores principais desse mundo, que só tem espaço para as brincadeiras, é neste brincar que elas buscam sua realização pessoal. O brincar espontâneo faz com que essa criança: sorria, brinque, pule, chore reclame, fique bravo, sinta medo e interaja com o seu objeto de brincar na hora do recreio. Brincar seria a ação de uma brincadeira, diversão, divertimento, momento de entretenimento e distração.

O momento do intervalo nas escolas públicas é geralmente perturbador, pois os alunos saem da sala de aula eufóricos e fazem desse momento um espaço para correria, violência e desordem. Além disso, existem as competições entre os diversos grupos existentes dentro da escola, que também utilizam a violência para resolver alguns fatos, isto pode estar ocorrendo, também devido à falta de ações mais significativas, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico ou mesmo pela falta de experiência com atividades que envolvam o espírito de colaboração e o respeito pela opinião do próximo.

A hora do recreio, que seria de se esperar como o momento de liberação da energia acumulada, é um período que também tem suas limitações. Em algumas escolas as crianças sequer saem de suas carteiras: apenas recebem o lanche, comem e continuam a atividade de classe. Quando há um recreio no pátio as brincadeiras que envolvem movimentação global, como o pega-pega e jogos de bola, são em geral reprimidas. As áreas disponíveis para o recreio, por sua vez, não oferecem opções para atividades lúdicas mais tranquilas. Na maioria das escolas o que se vê são pátios ou pequenos, ou sem planejamento algum para quaisquer brincadeiras, reservando à criança pouquíssimas opções de uma expansão maior de seu corpo em conjunto com sua mente, restando muitas vezes possibilidades únicas de alimentar-se e conversar com colegas. Neste caso, em nome da aprendizagem da criança é retirado o direito de ser criança. As brincadeiras passam a ser atividades indesejadas e até mesmo proibidas, relegando-se a um plano ínfimo.

Antes de entrar no estudo propriamente dito da importância do recreio no desenvolvimento educacional e sociocultural dos alunos/crianças de 07 aos 12 anos, temos que ter nitidamente em mente o papel/função da escola e do educador na vida de seus alunos. É tarefa da escola formar cidadãos, disponibilizar ao aluno os ensinamentos necessários para trabalhar e viver em sociedade nesse mundo em constante transformação, além de promover a integração social dos indivíduos, ou

seja, contribuir para a formação de um cidadão proativo, atuante e consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade e meio ambiente.

## **Método**

A pesquisa foi realizada em uma escola de rede municipal de ensino da cidade de Torres – RS, Bairro Vila São João. Foram focadas três turmas com crianças na faixa etária de 5 a 10 anos. O estudo caracteriza-se como descritivo.

Fez parte do estudo uma amostra de 39 alunos, regularmente matriculados nas turmas de pré a 4º ano do ensino fundamental, no período da tarde. No total foram feitas 7 visitas à escola, sendo 3 dias de observação. Durante os 3 primeiros dias de coleta de dados, procurei observar a rotina do grupo, o que faziam no recreio e instituição: como ela era organizada, espaço, estrutura e principalmente os momentos de ludicidade, focando o olhar para o desenvolvimento das brincadeiras. Em seguida durante 4 encontros na escola, foram oferecidas diferentes atividades no intervalo do recreio.

Foram oferecidos jogos e brincadeiras aos alunos. Para participar, era só entrar na fila, e foram oferecidas brincadeiras como: corrida de ovos na colher, corrida do saco, estafetas nos pneus (que já haviam na escola), jogo da velha gigante, pula corda, ping-pong e jogos de botões.

Cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, jogar, brincar, falar e se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que a criança se expressa no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança a aprender e explorar o corpo.

## **Resultados e Discussões**

No início da aplicação do projeto observou-se que os alunos saíam para o recreio de forma desordenada, pois os mesmos ainda não tinham conhecimento do trabalho que seria desenvolvido. No primeiro dia houve pouca participação dos alunos, alguns talvez por timidez, outros por desinteresse. No decorrer da aplicação observou-se uma procura maior por parte dos alunos com relação às atividades,

demonstrando preferência por uma ou outra atividade. As mais concorridas eram: ping-pong, estafeta nos pneus, pula corda e jogos de botões.

Percebeu-se durante a aplicação que as crianças gostam de brincar. O ato de brincar não necessita de aparato tecnológico ou de algum brinquedo sofisticado, dependendo apenas de um ambiente desafiador que proporcione um desenvolvimento psicológico e emocional como base de um desenvolvimento intelectual e cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam a importância do brincar construindo o desenvolvimento da criança e de sua ponte com a realidade. O principal indicador da brincadeira entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Pode-se afirmar o valor da atividade lúdica para o desenvolvimento integral da criança e a necessidade que ela tem de viver a experiência do brincar, na qual ela faz suas próprias descobertas e busca seu estar criativo no mundo. Percebe-se que a escola pode proporcionar este ambiente através de projetos e atividades interdisciplinares.

Após a aplicação do projeto os dados obtidos foram analisados por meio do conteúdo temático e indicam que nem sempre, o que os alunos realizam no recreio é o que eles mais gostam de vivenciar. Conversar (17), correr (13) e comer (9), foram os itens mais apontados como atividades realizadas no recreio. Ao serem questionados sobre o que gostariam de fazer no recreio o que se destacou foi: brincadeiras (22), jogos (10) e esportes (7).



Gráfico 1



Gráfico 2

O gráfico abaixo, nos mostra a aceitação das crianças nas atividades aplicadas. Houve uma interação entre os alunos, além da aproximação de turmas diferentes durante as atividades. Essa interação proporcionou um momento de lazer desenvolvendo postura mais harmoniosa entre eles.

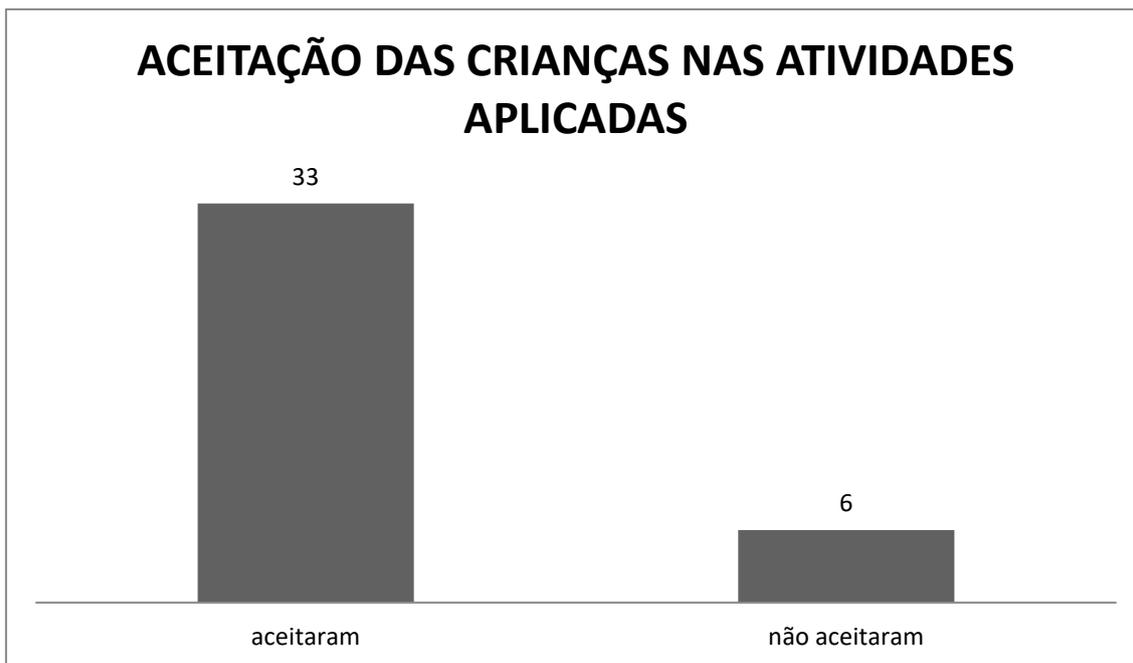


Gráfico 3

Após a oferta de jogos e brincadeiras, observaram-se alguns pontos positivos, tais como: a diminuição de brigas e a promoção de maior união entre os alunos. Detectou-se que os acidentes (quedas e machucados) reduziram significativamente.

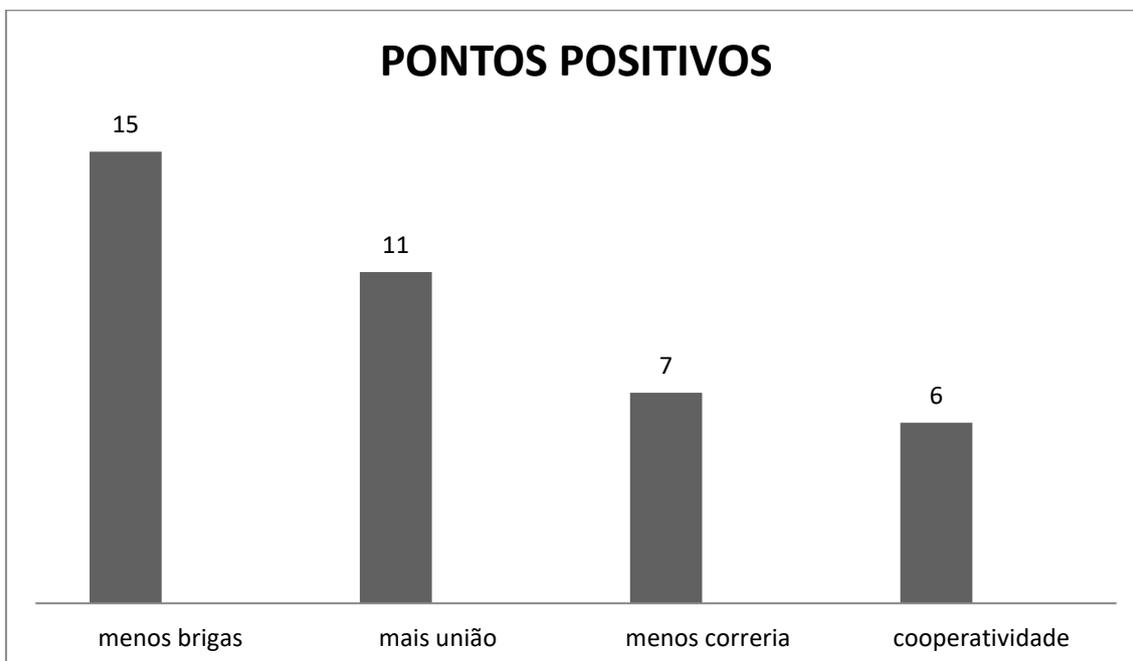


Gráfico 4

As brigas e agressões que ocorrem na hora do recreio, são muitas vezes geradas por razões desnecessárias que geram confusões e desconfortos sem a

mínima necessidade entre as crianças. O meio e a convivência com atos como esses são desnecessários, pois podem causar futuramente problemas em pessoas de personalidades frágeis. Segundo Machado (2002), a agressividade da criança é inata, no entanto, a ação das pessoas com as quais convivem pode intensificá-la ou moderá-la, ou seja, a educação imprópria provoca o seu descontrole.

O recreio dirigido proporciona ao aluno conhecimento de um número maior de assuntos, vivência em grupos, respeito aos colegas e interesse pela escola. Diante da pesquisa realizada, percebe-se que um recreio não planejado abre espaço para algazarra, brigas e que a criança precisa socializar-se também durante o recreio criando-se assim um espaço onde ela possa brincar e aprender ao mesmo tempo, reduzindo a agressividade e aumentando a união entre eles. Quando a criança brinca, além de expressar seus sentimentos ela se prepara para a vida futura. Hoje em dia as crianças encontram pouco espaço livre para brincar e expressar movimentos.

## **Conclusão**

Os resultados do estudo, evidenciam que, o recreio com atividades organizadas possui inúmeros pontos positivos, representado um diferencial importante, somado a outros, na diminuição da violência. O recreio é um momento de encontro significativo. Espaço de aprendizagem, espaço de brincar pelo brincar, espaço de socialização e de desenvolvimento físico.

Um das formas para interferir positivamente na perspectiva de mudança de comportamento é a sensibilidade do educador, capaz de fomentar elementos que auxiliem na busca do prazer, compartilhando experiências mais significativas e que vão ao encontro das expectativas desta população, para que se possa interferir positivamente no modo de agir dos jovens e adolescentes envolvidos no processo educacional, catalisando possíveis mudanças atitudinais (Schwartz, 1997).

É importante conhecer as necessidades e intenções dos participantes para poder ajudá-los na realização dos seus objetivos e também para que o local se torne agradável, a fim de permitir um maior desenvolvimento de todos.

Segundo Spréa (2010) as brincadeiras comuns aos recreios escolares promovem a inclusão e troca de informações. Elas são realizadas pelos profissionais em conjunto com as crianças, ou seja, para que aconteçam é necessário que

também uma criança ajude a outra. Com isso as crianças com características especiais, pouco habilidosas, tímidas, obesas, deficientes, passam a ser incluídas nas brincadeiras lúdicas, sendo benéfico a todos.

O recreio dirigido, apesar de não ser obrigatório, é uma alternativa eficaz para atuar com crianças das mais variáveis faixas etárias. Evidenciou-se como principais alterações de comportamento a docilidade, a tranquilidade e a calma, no aspecto físico verificou-se que as crianças retornavam menos sujas e suadas.

Devemos durante o intervalo escolar valorizar e não desvalorizar o ato do brincar, pois a desvalorização pode trazer prejuízos de ordem emocional e física para as crianças. De tal forma que esse espaço seja oportuno para a formação das crianças, que necessitam de tempo e espaço no intervalo entre as aulas. Como um elemento que acrescenta no processo cognitivo e de aprendizagem das crianças. Portanto a escola necessita propiciar um espaço adequado que permita e colabore significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Conclui-se que o recreio dirigido é uma deve ser agradável, tanto para o aluno quanto para o professor, e que deve ser colocada em prática. O brincar compreende todas as atividades espontâneas e criadoras que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses e dar liberdade de escolha para que o prazer seja gerado.

O recreio dirigido trouxe à Escola Municipal Fundamental Professor Manoel Oliveira Carneiro uma forma prazerosa de diversão, com opção interessante, eles deixaram de correr por correr, para correr na brincadeira, de gritar por gritar, para gritar na corrida do jogo.

### **Referências:**

BARROS, Romina. Recreio escolar melhora comportamento das crianças: Disponível em <http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,OI3497800-EI8266,00-Recreio+escolar+melhora+comportamento+das+criancas.html>. Último acesso em 26/06/2015

FERREIRA, Oliveira e Inácio. Narrativas Docentes. Uma experiência que tem ressignificado. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

LOPES, Noêmia. Lugar de brincar, interagir e conviver. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/espacos-lazer-lugar-brincarinteragir-conviver-582340.shtml>. Acesso em 09/05/2015

MACHADO, P. B. Comportamento Infantil: estabelecendo limites. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos Educação Infantil, n. 10).

MOYLES, Janet. R. Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTIN, S. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

SCHWARTZ, G. M. Atividades lúdicas e educação física: possível dissonância? 177 fls. (Tese de doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SPRÉA, N. E. *A intenção das brincadeiras um estudo sobre a produção das culturas infantis no recreio de escolas em Curitiba*. Capítulo 2. 2010. p. 27-83. Curitiba, S.P.

VALLE, Ribeiro do brincar. (online) Disponível na Internet via: <http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm> >. Acesso em 10 maio de 2015..

VELASCO, Cacilda Gonçalves – Brincar – o despertar Psicomotor, Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

